Unidade III. Discursos e práticas na história da psicologia
Parte IV – Modos de pensar e fazer psicologia através da história
Cap. 11 – Modos de pensar e fazer psicologia através da história

Nádia Maria Dourado Rocha

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROCHA, N.M.D. Modos de pensar e fazer psicologia através da história. In: JACÓ-VILELA, A.M., and OLIVEIRA, D.M., orgs. *Clio-Psyché: discursos e práticas na história da psicologia* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 142-149. ISBN 978-85-7511-498-8. Available from: doi: [10.7476/9788575114988.0013](https://doi.org/10.7476/9788575114988.0013). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/27bn3/epub/jaco-9788575114988.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

UNIDADE III

DISCURSOS E PRÁTICAS NA
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

PARTE IV
MODOS DE PENSAR E FAZER
PSICOLOGIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Capítulo 11

Modos de pensar e fazer psicologia através da história

Nádia Maria Dourado Rocha

A psicologia é múltipla, disso quase todos sabemos. Desde a antiguidade podem ser verificadas as mais diversas preocupações com o comportamento. São exemplos disso textos publicados antes mesmo da instalação formal da psicologia em Leipzig.

Um bom referencial para avaliarmos a diversidade histórica da psicologia é o livro de Richard J. Herrnstein e Edwin G. Borin – *A source book in the history of Psychology*, editada pela Harvard University Press em 1966, que tem versão brasileira publicada pela Herder/USP em 1971, com tradução do Prof. Dr. Dante Moreira Leite.

Nesse livro, prestes a completar cinquenta anos da edição original, é apresentada uma seleção de 116 trabalhos datados de 350 a.C. a 1926, organizados em 15 capítulos, a saber:

Quadro 1 – Classificação de Herrnstein e Boring (1971) de textos relevantes para a história da psicologia, com a quantidade dos mesmos, bem como a data do mais antigo e do mais recente

Tema	N	Antigo	Recente	Amplitude em anos
1. Percepção visual de tamanho e distância	3	1638	1838	200
2. O reflexo	8	1662	1896	234
3. Associação	12	-350	1896	2.246
4. Especificação sensorial	14	-350	1896	2.246
5. A imagem retiniana e a orientação de objetos percebidos	5	-300	1897	2.197
6. Psicofísica e mensuração sensorial	7	1760	1905	145
7. Psicologia comparativa	4	1882	1906	24
8. Evolução e diferenças individuais	10	1859	1912	53
9. Teorias nativistas e empiricistas de percepção	6	1781	1912	131
10. Funcionalismo	4	1890	1913	23
11. Aprendizagem	8	1885	1917	32
12. Isomorfismo psicofisiológico	4	1878	1920	42

Tema	N	Antigo	Recente	Amplitude em anos
13. Relação com os objetos	8	1709	1923	214
14. A natureza da Psicologia	14	1650	1923	273
15. Localização cerebral	9	1650	1926	276

Tais dados são apresentados no quadro 1. Nele pode ser verificado que:

- “Associação” e “Especificação sensorial”, ambos de 350 a.C., cujo autor é Aristóteles (385 a.C.-322 a.C.), são as categorias com textos mais antigos. Os mais recentes, de ambas, datam de 1896. O da primeira é de Wilhelm Wundt (1832-1920), e o da segunda, de Edward Bradford Titchner (1867-1927). Assim, seus textos abrangem 2.246 anos;
- “Percepção visual de tamanho e distância” foi a última categoria a ser iniciada, em 1638, com texto de René Descartes (1596-1650). Seu texto final, publicado em 1838, é de Charles Wheatstone (1802-1838). Esses textos têm uma distância de 200 anos;
- “Localização cerebral”, tem a publicação mais recente, com texto elaborado por Henry Head (1861-1940) e publicado em 1926.

Verifica-se também uma amplitude de variação de 23 a 2.246. Ou seja, a diferença em anos entre o texto mais antigo e mais recente de cada categoria.

O Prof. Joseph Brozek apresenta outra categorização de trabalhos em psicologia (Campos apud Brozek e Massimi, 1998, p. 19):

1. Fenômenos anormais, como o vício, a embriaguez e o suicídio;
2. Desenvolvimento (criança, velhice);
3. Atividades de aprender e ensinar;
4. Adaptação a formas diferentes de esforço (estresse);
5. Personalidade;
6. Pecados e pecadores;
7. Trabalho humano;
8. Fenômenos sociais e políticos, como o caráter nacional, partidos públicos, ação de aprender línguas, visando à paz entre aos povos.

Uma segunda forma de avaliar nossa diversidade é analisar livros publicados e teses defendidas no século XIX.

Inicialmente lembramos o livro *Essai sur la psychologie comprenant la théorie du raisonnement et du langage, l'ontologie, l'esthétique et la dicéosyne*, de 1826, cujo autor é o filósofo e político português Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846). Merece ele destaque por ter sido escrito para participar de um concurso promovido pela Kongelige Danske Videnskaberne Selskab (Real Academia de Ciências e Letras da Dinamarca), cujo tema foi: “Quelle est la véritable notion de la Psychologie, et quelle est la relation de cette science avec celles qui s’y rapportent? Doit-on admettre la distinction que des savans ont voulu établir entre la psychologie empirique et la psychologie rationnelle?”

Quadro 2 – Exemplos de títulos publicados em países europeus no século XIX, com primeira edição anterior a 1879

País	Ano	Autor/Título
França	1825	P. J. Jacquier (?-?) - <i>Elemens de psychologie, d'idéologie de logique ou art de penser</i> . Paris: Chez Raymond, 1825.
França	1834	Hippolyte Royer Collard (1802-1850) - <i>Des temperaments considérés dans leurs rapports avec la santé</i> . Paris: J. B. Baillière, 1834.
França	1846	Édouard Séguin (1812-1880) - <i>Traitement moral hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés</i> . Paris: J. B. Baillière, 1846.
França	1849	Louis Rufin Szafrkowski (?-?) - <i>Recherches sur les hallucinations au point de vue de la psychologie</i> . Montpellier: Louis Castel, 1849.
França	1852	Adolphe Garnier (1801-1864) - <i>Traité des facultés de l'ame: comprenant l'histoire des principales théories psychologiques</i> . Paris: L. Hachette, 1852
França	1855	Albert Lemoine (1824-1874) - <i>Du sommeil au point de vue physiologique et psychologique</i> . Paris: J. B. Baillière, 1855.
Inglaterra	1855	Herbert Spencer (1820-1903) - <i>The principles of psychology</i> . 3 ed. London: Williams and Norgate, 1881.
França	1856	Edouard Cournault (?-?) - <i>De l'ame; essai de psychologie expérimentale</i> . Paris: Didier, 1856.
Inglaterra	1858	Daniel Noble (1810-1885) - <i>The human mind in its relations with the brain and nervous system</i> . London: John Churchill, 1858.
Rússia	1863	Ivan Setchenoff - <i>Études psychologiques</i> . Paris: C. Reinwald, 1881. (Original publicado em 1863).
França	1868	P. J. Grenier (?-?) - <i>Étude médico-psychologique du libre arbitre humain</i> . Paris: A. Delahaye, 1868.
Inglaterra	1868	Alexander Bain (1818-1903) - <i>Mental and moral science: a compendium of psychology and ethics</i> . London: Longmans, Green and co., 1868.
Alemanha	1876	Ludwig Buchner (1824-1899) - <i>La vie psychique des bêtes</i> . Paris: C. Reinwald, 1881 (tradução).

O Quadro 2 nos apresenta uma relação de títulos publicados na Alemanha, França, Inglaterra e Rússia, cuja edição inicial aconteceu antes da instalação do primeiro laboratório de Psicologia em Leipzig. Ela já aponta a diversidade de que se constituirá posteriormente. Consta dela a referência de textos sobre temperamentos, psicopatologias, sono, vida psíquica dos animais, relações psicossomáticas, uma história das principais teorias psicológicas, bem como o primeiro texto sistemático sobre a deficiência mental.

À época, a defesa de uma “These” era condição necessária à conclusão do curso de Medicina. Na Faculdade de Medicina da Bahia¹, no período de 1845 a 1879, foram localizadas 26 teses lá apresentadas que demonstram uma preocupação com fatores psicológicos, a exemplo de:

1845 - Polycarpo Cesario de Barros - *As proposições sobre a influência da Música na medicina*;

1852 - Joaquim Marcellino de Britto Junior - *Breve dissertação sobre a hypochondria*;

1853 - Julio Cezar da Silva - *Breves considerações sobre a natureza de algumas affecções nervosas e de seu tratamento*;

1873 - Manoel Ludgero d'Oliveira Campos - *Em que consistem os temperamentos*;

1857 - Cid Emiliano de Olinda Cardozo - *Influencia da civilização sobre o desenvolvimento das affecções nervosas*;

1859 - Luiz Carneiro da Rocha - *Tratamento das moléstias mentaes*;

1874 - João Carlos Balthascar da Silveira - *Influencia dos climas sobre a intelligencia humana*;

1876 - Antonio Gonçalves Ramos - *Accidentes nervosos do alcoolismo*.

Aqui também encontramos uma variedade. A tese mais antiga, cujo título remete à questão psicológica, e não medicamentosa, é realmente interessante. Há predominantemente questões ligadas à psicopatologia: afecções nervosas ou doenças mentais, alcoolismo, temperamentos e inteligência.

É evidente que esses textos carecem de fundamentação teórica, mas são importantes para mostrar uma preocupação presente desde o início do século XIX, sobre vários temas e em vários países.

1 Desde 1946, integra a Universidade Federal da Bahia.

Essas pequenas listagens, meramente ilustrativas², nos indicam dois pontos: 1) antes mesmo da constituição “oficial” da psicologia científica, já havia uma preocupação entre os intelectuais e médicos³ com esse assunto, em alguns países, inclusive no Brasil; 2) a variedade de temas que, já àquela época, interessava aos estudiosos.

Com relação a modos de fazer, e diante da dificuldade de esgotar todas as possibilidades, lembremo-nos das posturas clássicas do Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise e Psicodrama, todas cuja consolidação ocorreu ao longo do século passado.

Lembre-mo-nos também de que a regulamentação da nossa profissão ocorreu em 27/08/1962, e, ainda, de mais indicadores de uma diversidade de periódicos, programas de pós-graduação, associações científicas e especialidades.

No portal da PePSIC⁴ estão arrolados 96 títulos de periódicos, publicados em alguns países da América Latina. Entre eles estão alguns de caráter geral, a exemplo de *Psicologia: Ciência e Profissão*, *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia e Temas em Psicologia*. Outras têm um recorte temático: *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, *Revista Brasileira de Orientação Profissional* e *Revista Psicologia Política*. Ainda outro grupo tem uma vinculação teórica: *Revista Brasileira de Psicodrama*, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* e *Estudos de Psicanálise*.

No site da CAPES⁵, sob o título Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos, constam 77 programas de pós-graduação. Entre estes há 40 com o título “simples” de “Psicologia”. Os demais assumem uma especificidade, tais como: “Análise do Comportamento”, “Neurociência Cognitiva e Comportamento”, “Psicanálise: Clínica e Cultura e Psicobiologia” e Psicologia Social.

O Fórum de Entidades Nacionais de Instituições de Psicologia congrega, atualmente, 23 instituições. Entre estas estão: o próprio Conselho Federal de Psicologia – CFP⁶, órgão máximo de orientação e fiscalização profissional no nosso país;

2. Não se pretende aqui esgotar esse assunto, fazendo levantamento exaustivo da produção em vários países. Os livros e teses relacionados integram, respectivamente, os acervos da Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e da Biblioteca Gonçalo Muniz da Faculdade de Medicina da UFBA.

3. Digo médicos, porque a relação de temas a serem trabalhados pelos doutorandos era composta anualmente na primeira reunião da Congregação da Faculdade de Medicina.

4. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_alphabetic&lng=pt&nrm=i. Acesso em: 22 jul. 2015.

5. Disponível em: www.capes.org.br. Acesso em: 22 jul. 2015.

6. Disponível em: www.cfp.org.br.

a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia⁷ – ANPEPP, que congrega pesquisadores doutores de todo o país; e a Federação Nacional de Psicólogos⁸ – FENAPSI. Também aqui se encontram associações de caráter, digamos, geral, tais como as já referenciadas, e aquelas que são específicas, seja de temas. Cabe ressaltar que o FENPB não representa todas as instituições nacionais. A ausência mais evidente provavelmente seja a SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia⁹, fundada em 1971 como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP).

Por meio da Resolução 13/2007¹⁰, o Conselho Federal de Psicologia reconheceu as seguintes especialidades, que não são condição para o exercício profissional, indicando a diferenciação já possível em nosso exercício profissional:

- 1) Psicologia Escolar/Educacional;
- 2) Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- 3) Psicologia de Trânsito;
- 4) Psicologia Jurídica;
- 5) Psicologia do Esporte;
- 6) Psicologia Clínica;
- 7) Psicologia Hospitalar;
- 8) Psicopedagogia;
- 9) Psicomotricidade;
- 10) Psicologia Social;
- 11) Neuropsicologia.

Os dois textos desta seção tratam também desta diversidade. O trabalho de Fernando Lacerda Júnior, da Universidade Federal de Goiás, tem como título “Totalidade, individualidade social e ideologia: três contribuições da tradição marxista à história da psicologia”. O de Maria Andrea Piñeda, da Universidad Nacional de San Luís, apresenta-nos a “Reconstrução historiográfica de culturas psicológicas”.

Lacerda afirma que pretende destacar, a partir de referências associadas aos pensamentos de Karl Marx (1818-83) e Georg Lukács (1885-1971), algumas con-

7. Disponível em: <http://www.anpepp.org.br/>.

8. Disponível em: <http://www.fenapsi.org.br/>. Acesso em: 22 jul. 2015.

9. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br>. Acesso em: 22 jul. 2015.

10. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.

tribuições da tradição marxista que podem orientar certas formas de pensar e fazer história da psicologia. Discorre ele sobre três das quatro articulações que considera possíveis entre o marxismo e os estudos históricos: totalidade, individualidade social e decadência ideológica. Ao concluir, afirma que a abordagem marxista pode realizar concomitantemente três análises: histórica, sistêmica e da função social.

Já Piñeda nos apresenta o relato da institucionalização da história da psicologia no seu país natal, desde a inclusão deste conteúdo como disciplina nos cursos de graduação em Psicologia, ao aumento das pesquisas especialmente nas universidades estatais, o apoio institucional à participação em programas de pós-graduação, o incremento da participação de pesquisadores em eventos específicos da área, tanto em nível nacional quanto internacional, e a participação em redes internacionais de intercâmbio. Segundo a autora, esses fatos resultaram na criação, em 2014, da Sociedade Argentina de História da Psicologia. Mas ainda há muito a fazer. Por exemplo, há poucos periódicos específicos. Piñeda finaliza, tecendo considerações sobre como construímos uma história cultural crítica da psicologia.

Esse pequeno resgate nos permite concluir que efetivamente há uma grande diversidade no pensar e fazer psicologia, que nos acompanha desde a mais remota preocupação com os fatores psicológicos. É quase lugar comum localizarmos tal preocupação nos antigos gregos, bem antes da época cristã, atravessando mais de 23 séculos de nossa história e, como tudo indica, está se aprofundando cada vez mais. Que sejamos competentes para dar conta dela.

Referências

- Brozek, J. e Massimi, M. (orgs.). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: UNIMARCO/Loyola, 1998.
- Herrnstein, R. J. e Boring, E. G. *Textos básicos de história da psicologia*. São Paulo: USP/HERDER, 1971.